

ESQUERDA E DIREITA NA POLÍTICA NACIONAL E MUNICIPAL

Arthur Guimarães de Oliveira Castro¹,

Flávia Santos Arielo², Roger Marcelo Martins Gomes²

¹ Graduando em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

² Professores Doutores do curso de História do Centro de Ciências Humanas e coordenadores do subprojecto de História do PIBID– Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

RESUMO

As atividades com os alunos tiveram como objetivo compreender as discussões políticas, em especial os conceitos de direita e esquerda, na realidade nacional e municipal. Iniciou-se em 2018 com a turma B do 9º ano do ensino fundamental do período da tarde da Escola Estadual Stela Machado, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como método a organização de rodas de conversas sobre o que os alunos compreendiam por polarização política e ditadura, inclusive com a exibição do filme “Uma História de Amor e Fúria” e a realização de uma palestra da Comissão da Verdade. Durante os primeiros dias, percebeu-se que ocorria maior interesse quando se dialogava com temas da atualidade. Em 2019, o projeto prosseguiu com uma nova turma, também na turma 9º B. Por não terem tido professor de História no ano anterior, esses alunos demonstraram mais dificuldade e menos interesse em relação às aulas e aos temas apresentados do que o ano anterior. O primeiro semestre teve como enfoque a história da ferrovia em Bauru sob a perspectiva da luta de classes, contando com uma visita ao Museu Ferroviário. Dentro desse tema, foram trabalhadas a questão do povo kaingang e os conflitos envolvendo o sindicato dos ferroviários. No segundo semestre, foi abordado a ideologia política anarquista e seus impactos no país e no município; entre os assuntos englobados se inclui as diferenças entre as diversas perspectivas socialistas, o nascimento do sindicalismo no Brasil e as greves de 1914 e 1917.

Palavras-chaves: Pibid. História Local. Bauru.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid tem como objetivo a valorização do magistério através do contato entre os alunos de licenciatura e os espaços escolares. Os alunos, sob orientação dos coordenadores e avaliação dos professores da escola parceira, desenvolvem atividades em sala de aula junto à uma turma escolhida, vivenciando a experiência docente. O subprojeto de História pretende desenvolver junto aos alunos do ensino público a importância da história local, aprendendo a relação desta com o conteúdo básico escolar, através do uso de fontes históricas.

Conforme Caprini (2010), a Escola dos Annales abriu as portas para novas formas de se estudar a História, incluindo os recortes regionais que frequentemente são secundarizados diante dos estudos nacionais. Em 2018, o desenvolvimento de atividades tinha como objetivo compreender as discussões políticas, em especial os conceitos de direita e esquerda, no âmbito nacional e municipal. Já em 2019, os conflitos relacionados à ferrovia e a atuação anarquista se tornaram o destaque.

METODOLOGIA

O presente projeto se utilizou preferencialmente de materiais bibliográficos apresentados por exposição oral e dialogada, valorizando a participação da turma nas discussões levantadas. Também foram recorrentes a exibição de filmes, a visita ao museu municipal e exposições orais de convidados.

Neves (1997) aponta que, ao contrário da perspectiva positivista afirma, não é possível separar o passado do presente no processo de produção de conhecimento, nem apartar o estudo local da história mais ampla e geral. É nesse sentido que optou-se por trabalhar com os alunos, relacionando a cidade de Bauru com os contextos estadual, nacional e global. Também buscou-se associar discussões atuais com acontecimentos passados, mostrando que o hoje está implicado com o ontem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2018, escolheu-se a turma B do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Stela Machado. A quantidade de alunos não era elevada, situando-se em aproximadamente 20 presentes em sala de aula. Os primeiros encontros se destinaram a realizar uma breve contextualização histórica, tendo início com uma apresentação dos conceitos de esquerda e direita, que são definidos pela sua posição frente à desigualdade social. Foi entendido que liberalismo, conservadorismo e fascismo são doutrinas políticas associadas à direita, e que anarquismo, marxismo e socialdemocracia estariam à esquerda.

Houve uma roda de conversa, na qual se percebeu que os interesses dos alunos eram maiores quando a discussão era relacionada a assuntos do momento, como questões de gênero e sexualidade, bem como de raça e etnia. Também foi tratado a noção de neutralidade e imparcialidade, e foram apresentados exemplos de como narrativas históricas frequentemente reproduzem ideias e valores de uma época, uma localidade e um grupo social. Algumas discussões levantadas: poderia haver um feminismo liberal? A legalização das armas é uma pauta de direita? Por que países socialistas mantêm a proibição de drogas se sua legalização é associada à esquerda?

Passou-se então para a discussão à respeito do autoritarismo na política. Foram brevemente abordados modelos autoritários em geral, como o nazifascismo e o stalinismo, mas foi desenvolvido um enfoque na realidade brasileira. Primeiramente, foram apresentados aos alunos o Estado Novo de Getúlio Vargas, suas simpatias por Hitler e Mussolini, o movimento integralista e as manifestações deste período na cidade de Bauru, em especial o conflito entre sindicalistas ferroviários alinhados à esquerda e as oligarquias locais e os integralistas, à direita. O segundo modelo autoritário a ser discutido foi a Ditadura Militar de 1964. Sua apresentação ficou por conta da palestra realizada pela Comissão da Verdade de Bauru, na qual o 9º B contou com a companhia do 9º A, que permitiu que um contato profundamente diferente com o período. A introdução foi realizada pelo advogado Arthur Monteiro, que realizou uma breve contextualização histórica do Governo Jango e os interesses associados em sua queda. A psicóloga Maria Orlene Daré colocou em discussão a tortura física e psicológica, e os seus efeitos em suas vítimas. Por fim, o relato de Carlos Roberto Pitolli, preso e torturado pelo Regime, foi aquele que mais emocionou as turmas presentes.

Uma segunda palestra foi realizada por Ariane Souza, graduanda em Psicologia pela UNISAGRADO e participante da ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social, que envolveu todas as turmas do 9º ano (A, B, C e D). O tema eram as opressões de gênero e étnico-raciais, manifestadas como machismo, LGBTfobia e racismo. Foram abordadas questões como assédio, estupro, estereótipos comportamentais, violência policial e padrões de beleza.

Ocorreu ainda a exibição do filme “Uma História de Amor e Fúria”. O enredo narra as aventuras de um indígena imortal participando de lutas ao longo dos tempos: inicia-se com a resistência tupinambá à colonização portuguesa, avança-se para a Balaiada no Maranhão contra o poder dos fazendeiros - com destaque à repressão realizada pelo futuro Duque de Caxias; testemunha-se a guerrilha organizada por estudantes contra o regime militar; e encerra-se em um futuro hipotético, na qual o Brasil se encontra sob o controle de milícias ligadas à um presidente religioso e a água foi privatizada.

Em 2019, novamente o 9º ano B foi escolhido. Dessa vez, surgiram maiores dificuldades na interação com os alunos, pois estes não haviam contado com aulas de História no ano anterior, exigindo maior didática e desenvolvimento de conceitos e informações históricas básicas. As faltas também se revelaram muito comuns, bem como as conversas em sala de aula. Importante acrescentar que durante o 2º semestre de 2019, a

professora Izabel se aposentou e foi substituída pela professora Maria de Fátima. Da mesma forma, o aluno Arthur Chagas se retirou do programa, sendo os últimos meses desenvolvido sem sua participação.

Novamente foi exibido o filme “Uma História de Amor e Fúria”, além de algumas discussões conceituais sobre posições políticas, no entanto, o ponto central era a relação com a história ferroviária. Nos primeiros encontros foi apresentada a origem da cidade de Bauru, relacionada com a produção de café e com os conflitos agrários envolvendo o povo indígena kaingang. A discussão sobre o extermínio dos indígenas incluiu debates sobre genocídio cultural, etnocentrismo e tolerância religiosa.

Após a compreensão ampla sobre o processo de formação do município e da importância da Ferrovia, o Sindicato dos Ferroviários se tornou o foco, com a participação dos trabalhadores em greves, conflitos contra as oligarquias locais e contra os integralistas, bem como a atuação nas Revoluções de 30 e 32. Também foi organizada uma visita ao Museu Ferroviário, no qual os alunos puderam conhecer equipamentos, estruturas e até mesmo trens utilizados na época.

No segundo semestre de 2019, com a decisão de se manter o programa com a mesma turma, houve um ajuste na temática para a compreensão dos impactos do Anarquismo na realidade local, em alinhamento com o objeto de pesquisa científica do graduando do PIBID. De início, foi trabalhado com os alunos o contexto social de surgimento das ideias anarquistas: Revolução Industrial, Iluminismo, consolidação do Estado-Nação, ascensão do Capitalismo como modo de produção. Em seguida, foram construídas conversas sobre o pensamento socialista e suas divergências internas: o que diferenciava o socialismo anarquista de Bakunin do marxismo e da socialdemocracia. Também foram abordados tópicos relacionados: feminismo, antirracismo, participação ou não de eleições, anticapitalismo, reforma ou revolução. A Greve de 1917 que paralisou o Estado de São Paulo foi apresentada aos alunos, bem como a de 1914 de ferroviários bauruenses, sendo mostradas as conexões desses acontecimentos com a imigração italiana, que contou com presença anarquista. O encerramento foi realizado com a entrega de uma redação visando sintetizar os aprendizados dos alunos e também com uma “assembleia” realizada pelos alunos na qual experimentam um modelo organizacional de democracia direta, tal como defendida pelos teóricos anarquistas.

Em 2018, foi possível perceber um interesse maior do público feminino nos assuntos abordados, em especial nos relacionados à gênero, sexualidade e etnia. A participação masculina foi menos presente, mas intensa e profunda nos poucos alunos que decidiam interagir. A sala como um todo demonstrou um conhecimento prévio que permitiu uma discussão avançada e a participação ao longo do desenvolvimento do projeto encontrava maior adesão conforme havia mais dinamicidade e, principalmente, vinculação com temáticas contemporâneas. Em 2019, em contrapartida, houve uma menor participação e até mesmo uma certa superficialidade por parte dos alunos como um todo. Assuntos econômicos, como questões trabalhistas, ao contrário da turma anterior, despertavam mais

interesse do que temáticas culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender a importância do Programa para a formação profissional dos docentes e como o mesmo consegue integrar diversos alunos, que muitas vezes não se interessavam pela aula, a participar e interagir mais com o professor.

No entanto, dificuldades se apresentaram no trato com a turma de 2019. A falta de interesse pelos conteúdos era marcante, e a professora Izabel destacou que isso se deu pelo fato desses alunos terem convivido com a ausência de aulas de História durante anos anteriores. Isso revela que a educação não pode ser desenvolvida pela metade, mas envolve um acúmulo amplo que se estabelece ao longo de vários momentos e de um trabalho constante.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Escola Estadual Stela Machado, em especial às professoras Izabel Cristina e Maria de Fátia, pela colaboração durante a aplicação do projeto. Agradeço também pela oportunidade e por todo apoio ao Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO, à coordenadora geral do Pibid, Dra. Ketilin Mayra Pedro, e aos coordenadores do subprojeto, Dr. Roger Marcelo Martins Gomes e Dra. Flávia Santos Arielo. Por fim, agradeço também à CAPES pelo auxílio financeiro recebido durante todo o período do projeto.

REFERÊNCIAS

BOLOGNESI, Luiz. Uma História de Amor e fúria, Globo Filmes 2013.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim. Pesquisa em História regional: aspectos conceituais e metodológicos. III Simpósio ILB, v. 12, p. 13, 2010.

CORRÊA, Felipe. Rediscutindo o Anarquismo: uma abordagem teórica. São Paulo: USP (Mudança Social e Participação Política), 2012.

MARTINS, Marcos Lobato. História regional. Novos temas nas aulas de história, v. 2, p. 135-152, 2010.

NEVES, Joana. História local e construção da identidade social. Saeculum. Revista de

História, João Pessoa, n. 3, p. 32-39, 1997.

NUNES, Graça Maria Soares. A história regional e local—contributos para o estudo das identidades locais. 1996.

SANTOS, Kauan Willian dos. Paz entre nós, guerra aos senhores: o internacionalismo anarquista e as articulações políticas e sindicais nos grupos e periódicos anarquistas guerra social e a plebe na segunda década do século XX em São Paulo. 2016.